



ME SEGUE NO INSTAGRAM!: PROPOSTAS PARA O ENSINO DE ARTE NAS MÍDIAS SOCIAIS

SILVA, Davyd Eduardo Roberto da¹
ALBUQUERQUE, Tereza Cristina Cavalcanti de²

Grupo de Trabalho (GT): Infâncias, Juventudes e Processos Educativos

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a concepção de Ensino de Arte subjacente em postagens sobre Aulas de Arte no Instagram. Esta pesquisa desenvolvida através do edital PIBIC/PROPEP/UFAL 2024/2025 selecionou cinco perfis de Instagram destinados ao Ensino de Arte nos anos iniciais e no presente trabalho apresenta um recorte dos resultados. A análise fundamenta-se nos princípios da Abordagem Triangular sistematizada por Ana Mae Barbosa (ler, contextualizar e fazer), bem como nas contribuições de outros autores. Os resultados demonstram que essas práticas pedagógicas compartilhadas nas redes sociais contribuem espaço potente de trocas pedagógicas e reflexão sobre o ensino da arte e ao mesmo tempo, uma prática que valoriza o ensino de arte mais amplo embasado na abordagem triangular.

Palavras-chave: Abordagem Triangular. Formação de Professores. Anos iniciais.

INTRODUÇÃO

O Ensino de Arte para os anos iniciais é ministrado por professoras e professores com formação inicial em Pedagogia em grande parte das escolas brasileiras. Muitas vezes, durante esta formação inicial é destinada uma reduzida carga horária para a ampliação dos conhecimentos sobre o Ensino de Arte. Como consequência desta formação precária, muitos docentes buscam conteúdos em fontes diversas para a elaboração de aulas de Arte para os anos iniciais. Uma dessas fontes são perfis de Instagram que divulgam práticas de Ensino de Arte para serem reproduzidas em salas de aula. Mas que práticas são essas? Quais tipos de conteúdo circulam? Qual concepção de Ensino de Arte orienta essas propostas? Estas propostas reproduzem o tradicional Ensino de Arte esvaziado de conteúdo ou fomenta um Ensino de Arte pautado nos eixos ler, fazer e contextualizar a Arte? A partir desta problemática, o Projeto PIBIC 2025/2025 “Arte nas redes: divulgação sobre Ensino de Arte no Instagram” Edital n.01/2024 PROPEP/UFAL teve como objetivo analisar os perfis e as publicações em contas do Instagram que intencionam divulgar práticas docentes para o ensino sobre conteúdos de Arte para os anos iniciais.

¹ Universidade Federal de Alagoas. davyd.silva@arapiraca.ufal.br

² Universidade Federal de Alagoas. tereza.albuquerque@arapiraca.ufal.br





O presente trabalho apresenta parte dos resultados desta pesquisa, e tem como objetivo analisar a concepção de Ensino de Arte subjacente em postagens sobre Aulas de Arte no Instagram. Foi empregado como parâmetro de análise a Abordagem Triangular de Ensino de Arte (Barbosa, 2012, 2019).

OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é analisar a concepção de Ensino de Arte subjacente em postagens sobre Aulas de Arte no Instagram. Este objetivo faz parte de um projeto de pesquisa em desenvolvimento através do Edital n.01/2024 PIBIC/PROPEP/UFAL.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na contramão do avanço das tecnologias e da inserção das imagens no cotidiano de grande parte das pessoas, o Ensino de Arte nas escolas permanece limitado à pintura de cópias em muitas salas de aulas (Rossi, 2014; Santos e Caregnato, 2019). Assim, o desenvolvimento da crítica e da criatividade que move o mundo e que poderia ocorrer nas aulas de Arte é subtraído do espaço escolar e as crianças não conseguem conhecer Arte, ler Arte, criticar Arte, produzir Arte, vivenciar Arte e se reconhecer através da Arte (Barbosa, 2012).

A escola é o espaço principal de acesso à Arte e é direito da criança aprender “[...] por intermédio do fazer Arte, mas também pelas leituras e interpretações das obras de Arte” (Barbosa, 2012, p.3). Para isto é necessário reconhecer a Arte como área de conhecimento, como expressão pessoal e, sobretudo, como Cultura, através da qual os indivíduos se reconhecem de forma coletiva e de forma individual.

Neste contexto, é muito importante que o mundo digital, as redes sociais e aplicativos possam ser considerados aliados do Ensino de Arte. Vislumbram-se como possibilidades já em prática: visita a museus virtuais, acesso à obras artísticas através do *Google Arts & Culture*, aulas e oficinas à distância com professores e artistas de diferentes partes do país, uma infinidade de aplicativos para criação e manipulação de imagens, vídeos no YouTube, e o Instagram! Criado inicialmente para o compartilhamento de imagens, o Instagram sofreu





modificações que transformaram esta plataforma em um espaço imprescindível para a divulgação de conteúdos, imagens, interações comerciais e pessoais, gerando grande engajamento. No Brasil, o Instagram é muito popular, possui em torno de 91 milhões de usuários (Clement, 2020). Este dado que revela o alcance desta rede social no país justifica a importância de pesquisas que busquem compreender quais são os conteúdos sobre o Ensino de Arte que circulam nesta rede.

As redes sociais, portanto, têm configurado como amplificadoras das possibilidades de acesso à Arte e, em certa medida, para o Ensino de Arte. Estes espaços virtuais são utilizados para a divulgação de trabalhos e eventos artísticos de diversas modalidades, e também para a divulgação de práticas docentes no ensino de Arte, conteúdos de Arte, trabalhos de estudantes da Educação Básica e projetos artísticos desenvolvidos nas escolas. As redes sociais são consideradas por Salomon (2013) como potencializadoras nas práticas de divulgação por conta de características como a instantaneidade, compartilhamentos e conexões rapidamente estabelecidas.

As pesquisas sobre a relação entre as redes sociais e a formação de professores ainda são incipientes no Brasil, e investigações como esta podem ampliar a capacidade de avaliação crítica das/os pedagogas/os e das/os estudantes de Pedagogia que buscam por conhecimentos sobre práticas de Ensino de Arte no Instagram e ao mesmo tempo, podem colaborar para o aumento da qualidade dos conteúdos que são divulgados.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

A pesquisa foi desenvolvida com base na netnografia, metodologia proposta por Kozinets (2014), que adapta as práticas etnográficas ao ambiente digital, possibilitando a análise de comunidades virtuais e seus modos de interação e produção simbólica. Inicialmente, foi realizada uma busca no Instagram utilizando operadores booleanos, que são ferramentas lógicas aplicadas para estabelecer relações entre termos e aprimorar a precisão dos resultados. Foram empregados os operadores AND, OR e NOT, combinados com os seguintes termos: arte, arte educação, professor, e ensino. Essa estratégia resultou na identificação de 27 perfis/páginas vinculados à temática. A partir desse universo inicial, procedeu-se à análise do conteúdo publicado, considerando aspectos como a constância





nas postagens e as propostas para práticas de Ensino de Arte na educação básica. Foram selecionados cinco perfis de professores de Arte que compartilham conteúdos voltados ao Ensino de Arte: @profcarlamarques @arteparaprofessores, @professoraleticiadearte, @profbacalixto, e @carlabonini.arte.

Para o presente trabalho foram selecionadas duas postagens: uma do perfil @profcarlamarques e outra do perfil @arteparaprofessores. A análise das postagens teve como referência teórica a Abordagem Triangular para o Ensino de Arte sistematizada por Ana Mae Barbosa (2012, 2019).

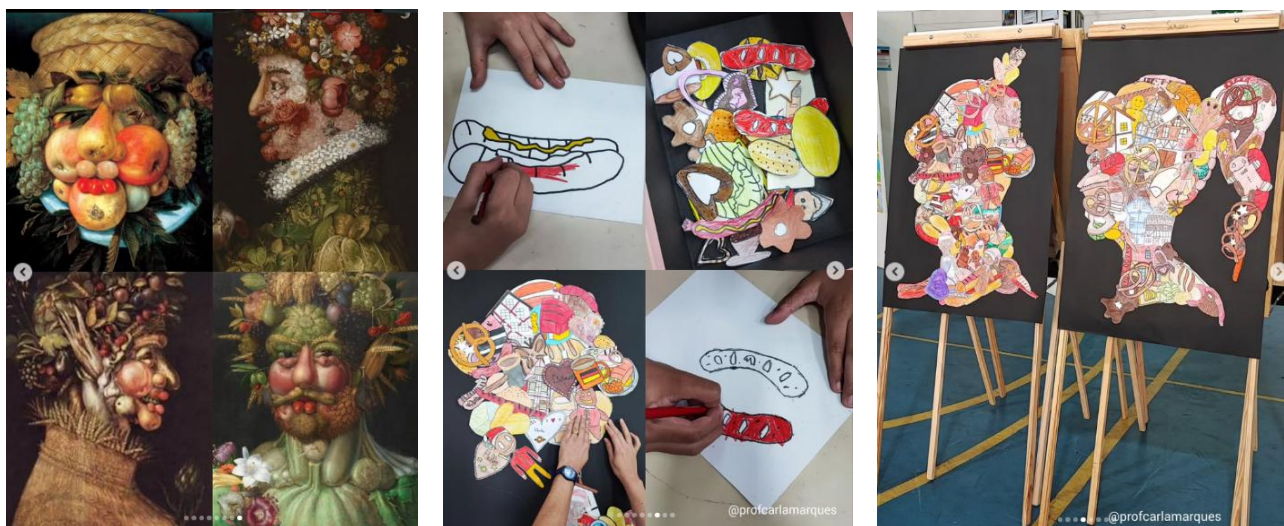
RESULTADOS

Os dois perfis analisados, @profcarlamarques e @arteparaprofessores, atuam de maneira intencional na atualização de práticas sobre o ensino de arte, tratando a arte como linguagem, reflexão e espaço de experimentação. Propõem práticas artísticas que reconhecem diferentes matrizes culturais, promove o respeito à diversidade e valoriza a autoria discente. A partir dessa perspectiva, as propostas analisadas se destacam por promoverem experiências artísticas e estéticas significativas e por articularem os três eixos fundamentais da Abordagem Triangular: ler, contextualizar e fazer (Barbosa, 1998).

Análise da Publicação: Bicentenário da Imigração Alemã com Giuseppe Arcimboldo de @profcarlamarques: A proposta didática apresentada no perfil @profcarlamarques relaciona algumas obras de Giuseppe Arcimboldo à temática do bicentenário da imigração alemã no Brasil. A atividade integra leitura de imagem, contextualização histórica e produção artística, promovendo uma experiência sensível e reflexiva. Ao articular arte e identidade cultural, essa proposta incentiva os estudantes a conhecerem aspectos da história local e a refletirem sobre os fluxos migratórios que moldaram o país. A figura 1 abaixo refere-se às postagens sobre o projeto no perfil @profcarlamarques do Instagram:



Figura 1 – Postagens sobre o projeto escolar Bicentenário da imigração alemã no perfil de Instagram



Fonte: @profcarlamarques

Ler: A leitura visual ativa a imaginação e o pensamento metonímico, levando as/os estudantes a perceberem a complexidade simbólica das imagens e os elementos que compõem seus retratos inusitados, criados com alimentos e objetos. De acordo com Peterson e Coutinho (2017), a leitura da imagem no ensino de arte deve ir além da percepção imediata, permitindo ao estudante decodificar sentidos implícitos.

Contextualizar: A proposta se aprofunda na relação entre os retratos de Arcimboldo e os hábitos alimentares trazidos pelos imigrantes alemães, possibilitando uma reflexão sobre identidade, herança cultural e memória social. Ana Mae Barbosa (2019) destaca que a contextualização no ensino de arte permite às/aos alunas/os compreenderem as obras em seus tempos e espaços, evitando visões superficiais. A arte aqui se torna ponto de partida para o debate sobre deslocamentos humanos, trocas culturais e permanências históricas.

Fazer: Na experiência prática são criados retratos com desenhos recortados de alimentos, inspirando-se em Arcimboldo. A escolha dos alimentos pode se relacionar à cultura alimentar local e o uso da colagem como técnica de experimentação e combinação simbólica desafiou os estudantes na criação de sua obra autoral.

Análise da Publicação: Como Trabalhar a Arte Africana em Sala de Aula? de @arteparaprofessores: Trabalhar a arte africana em sala de aula é um caminho poderoso para ampliar o repertório visual dos alunos, valorizar culturas historicamente marginalizadas e fomentar o respeito à diversidade. A proposta divulgada por @arteparaprofessores está

dividida em três poéticas: estampas, máscaras e esculturas. Essa divisão possibilita ao professor explorar diversas linguagens artísticas e materiais, permitindo que os estudantes tenham contato com expressões visuais que divergem da hegemonia visual ocidental.

Figura 2 – Postagens do Projeto Como trabalhar arte africana em sala de aula



Fonte: @arteparaprofessores

Ler: A proposta de leitura de máscaras africanas, tecidos e esculturas possibilita o contato com suas formas, padrões, texturas e cores, estabelecendo relações com o repertório das experiências anteriores das/os estudantes. Essa leitura visual estimula a fruição estética e promove um olhar atento para elementos simbólicos e identitários das culturas africanas. De acordo com Regina Machado (2017), esse olhar deve ultrapassar a dimensão formal e permitir interpretar o universo simbólico das imagens, inserindo-se como sujeito ativo nesse processo. A leitura, portanto, passa a ser um instrumento de emancipação do olhar, deslocando-se de um lugar passivo para uma atitude interpretativa.

Contextualizar: Ao indicar o trabalho com o *Kente*, a busca pela compreensão sobre as simbologias e usos ritualísticos das máscaras, e os temas das esculturas africanas, a proposta está indicando experiências de Contextualização. Peterson e Coutinho (2017) destacam que ao contextualizar a arte, o professor reconstrói um ensino sensível às narrativas marginalizadas, promovendo um olhar ampliado sobre o papel da arte na formação social. Uma ressalva a ser feita é que a proposta uniformiza a “Arte Africana” como uma única referência, não diferenciando as referências dos diferentes países, que são 54 ao todo, e possuem, cada um, sua história e suas linguagens simbólicas e artísticas.



Fazer: As experiências propostas partem sempre de exemplos concretos da cultura, e não de um modelo estereotipado, ao mesmo tempo em que incentivam a criação original. Os estudantes são levados a desenvolver a expressividade em linguagem tridimensional, respeitando os traços estilizados típicos dessas produções. Campello (2010) afirma que o fazer artístico significativo é aquele que promove a autoria e a expressividade. Em contextos de diversidade, o fazer baseado em referências não-hegemônicas permite que os alunos se expressem a partir de um lugar de pertencimento e respeito intercultural.

Em um contexto educacional que demanda um ensino mais conectado com as realidades socioculturais dos estudantes, as propostas dos perfis de Instagram: @profcarlamarques e @arteparaprofessores se apresentam como caminhos que atualizam a prática pedagógica em arte. Ambas se articulam com perspectivas contemporâneas que defendem o ensino da arte como experiência interdisciplinar, inclusiva e significativa, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico, da identidade cultural e da sensibilidade estética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Arte-Educação tem avançado em pesquisas e estudos que reverberam na Educação Básica, e espera-se contribuir nesta busca de novos conhecimentos sobre as práticas para o Ensino de Arte. Tendo em vista o uso dos recursos digitais e espaços virtuais para a atualização de conhecimentos, os resultados colaboram para a identificação de quais elementos são importantes na prática do Ensino de Arte para a superação de um ensino baseado em cópias, desenho livre e pintura de desenho estereotipado.

Ao analisar a concepção de Ensino de Arte subjacente nas propostas dos dois perfis do Instagram foi possível observar que, embora não citem diretamente a Abordagem Triangular como referencial teórico, elas integram a leitura, a contextualização e a produção artística de forma coerente, favorecendo uma aprendizagem crítica, plural e significativa.

Ao abordar tanto a arte africana quanto a arte alemã sob uma perspectiva pedagógica sensível, os professores promovem o reconhecimento de outras epistemologias. Ao tratar da Arte africana contribui para a efetivação de uma educação antirracista, prevista na Lei 11.645/2008. As atividades analisadas também dialogam com





os desafios contemporâneos do ensino de arte em tempos de diversificação midiática e globalização, reforçando o papel da arte como espaço de escuta, identidade, expressão e transformação.

Por fim, é fundamental registrar nosso agradecimento à PROPEP/UFAL, pelo apoio institucional por meio do financiamento da bolsa de pesquisa. Esse incentivo foi essencial para o desenvolvimento deste estudo, garantindo condições para a realização das análises, a consolidação da investigação acadêmica e a ampliação do debate acerca do Ensino de Arte em diálogo com as mídias sociais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. As mutações do conceito e da prática. *In*: BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte** - anos oitenta e novos tempos. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

CAMPELLO, Sheila Maria. O ensino da arte no ciberespaço: a proposta metodológica do curso Arteduca. *In*: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda P. da (orgs.). **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

CLEMENT, J. Leading countries based on Instagram audience size as of July 2020. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/578364/countries-with-most-instagram-users/>. Acessado em 16/08/2020.

KOZINETTS, Robert V. **Netnography: Redefined**. 2. ed. London: SAGE Publications, 2014.

MACHADO, Regina. Abordagem Triangular. **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 337–345, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/gearte>. Acesso em: 23 jul. 2025.

PETERSON, Sidney; COUTINHO, Rejane Galvão. Abordagem Triangular: ziguezagueando entre um ideário e uma ação reconstrutora para o ensino de artes. **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 282–294, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/gearte>. Acesso em: 23 jul. 2025.

ROSSI, Maria Helena W. A pesquisa no campo da Arte-Educação visual e o ensino da arte na educação básica. **Revista GEARTE**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2014.

SALOMON, D. Moving on from Facebook: using Instagram to connect with undergraduates and engage in teaching and learning. **College and Research Libraries News**, v. 74, n. 8, p. 408-412, 2013.

SANTOS, Mateus da Silva; CAREGNATO, Caroline. Uma permanência na escola sob ameaça: reflexões a respeito da desvalorização do ensino da arte. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 14, n. 22, p. 78-99, abr., 2019.

